



OBJETIVO

Desenvolver o anteprojeto de um Centro Multicultural para Boa Vista do Buricá que unifique em um só local atividades voltados ao lazer e à cultura, promovendo o fortalecimento da identidade cultural, o estímulo à recreação e o melhor aproveitamento dos espaços públicos, de modo a contribuir para a formação cultural e humana dos boa-vistenses, bem como da comunidade regional.

O PORQUÊ DA CULTURA

"É isso que a cultura faz, é isso que a cultura promove. Tornou-se um tema de Direito, tornou-se um tema garantidor da democracia, ao assegurar o respeito à diversidade, a possibilidade não apenas da produção cultural, mas também do acesso à cultura, da sua divulgação, para que cada um, livremente, possa fazer o que quiser na vida. e, com isso, se realizar como pessoa".

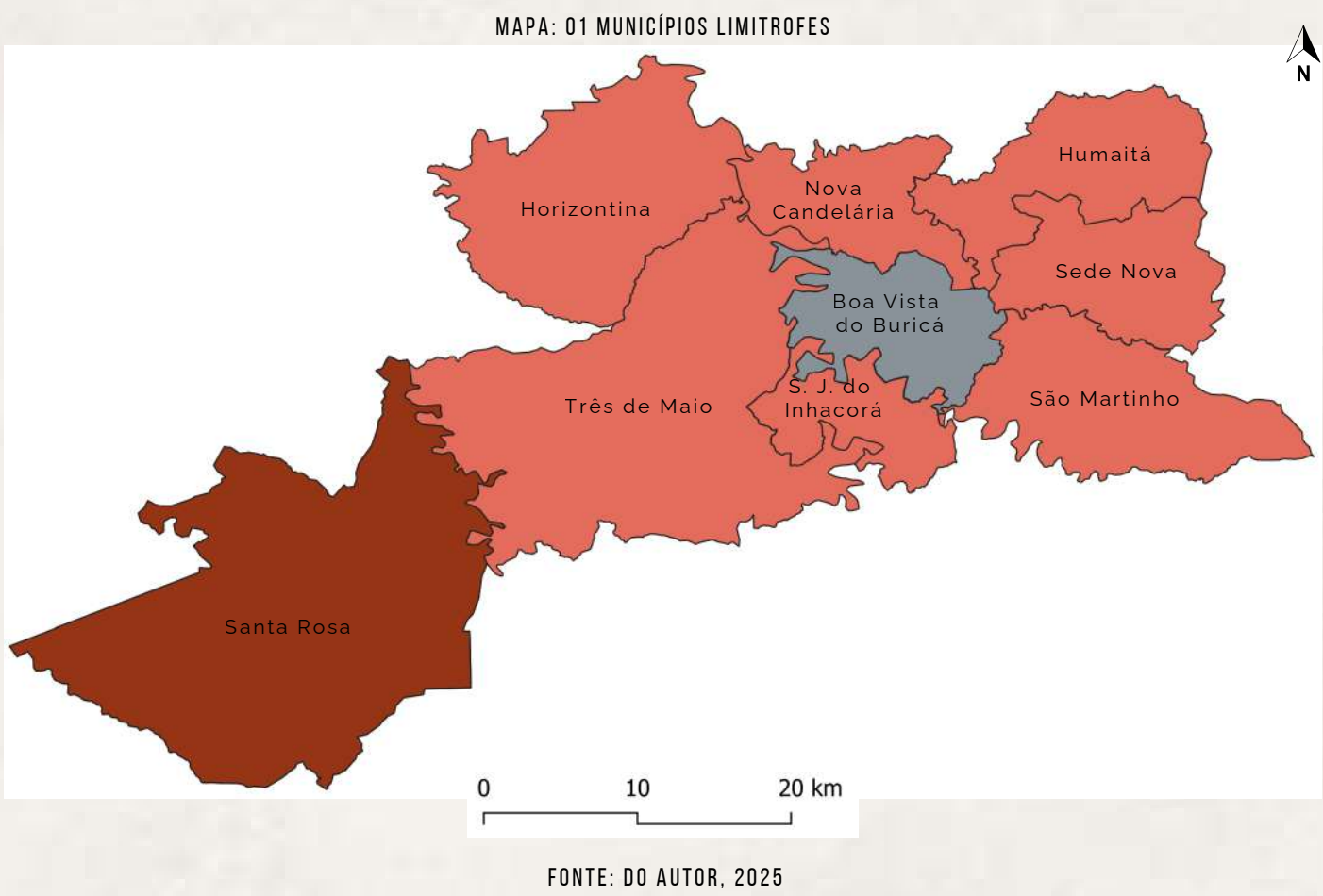
Cármem Lúcia (2025).

A citação da Ministra do Supremo Tribunal Federal, Cármem Lúcia, para o seminário Cultura, Controle e Direito: Troca de olhares, saberes e fazeres (TCE-MG), evidencia a cultura como instrumento de transformação social e garantia de direitos. Mais do que uma expressão artística, a cultura é um elemento formador de identidade, capaz de assegurar o respeito à diversidade e fortalecer laços comunitários. Nesse sentido, pensar em espaços que possibilitem o acesso democrático à cultura torna-se fundamental para o desenvolvimento social e urbano.

PROBLEMÁTICA

A escolha do tema fundamenta-se na invisibilidade e subutilização de duas áreas públicas da cidade: o Parque Municipal de Eventos Terra de Empreendedores e o Centro Cultural.

Mais do que um local para eventos, a ideia é criar um ambiente que promova o pertencimento, a convivência e o desenvolvimento humano, fortalecendo a identidade coletiva e tornando-se um marco de referência uma vez que os municípios limítrofes não apresentam centros culturais ou espaços apropriados para atrações artísticas, sendo Santa Rosa, a 50km de distância, o município mais próximo contando com um centro cívico e locais para o desenvolvimento artístico e cultural.



Assim, este trabalho apresentará propostas para qualificar o existente, ampliar o necessário e criar novos espaços públicos dignos, que incentivem a cultura, o lazer e a integração social, refletindo o papel do espaço construído na transformação da vida urbana, principalmente da comunidade.

JUSTIFICATIVA

Espaços que instigam à troca sociais, estando atrelados a métodos educativos não convencionais, tem por objetivo **"a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas do cotidiano, desenvolver habilidades, capacitar-se para o trabalho, organizar-se coletivamente, apurar a compreensão do mundo à sua volta e ler criticamente a informação que recebem"** (GOHN, 2007 apud BARROS 2023, p. 753).

No município de Boa Vista do Buricá, já são ministradas oficinas de teatro, dança, música marcial e taekwondo, atividades que demonstram a relevância da cultura para a formação física social e artística da população. Entretanto, apesar da relevância dessas oficinas já existentes, torna-se necessário ampliar as atividades e criar novos espaços e modalidades culturais, de modo que mais objetivos possam ser alcançados e a população seja atendida de maneira mais ampla.

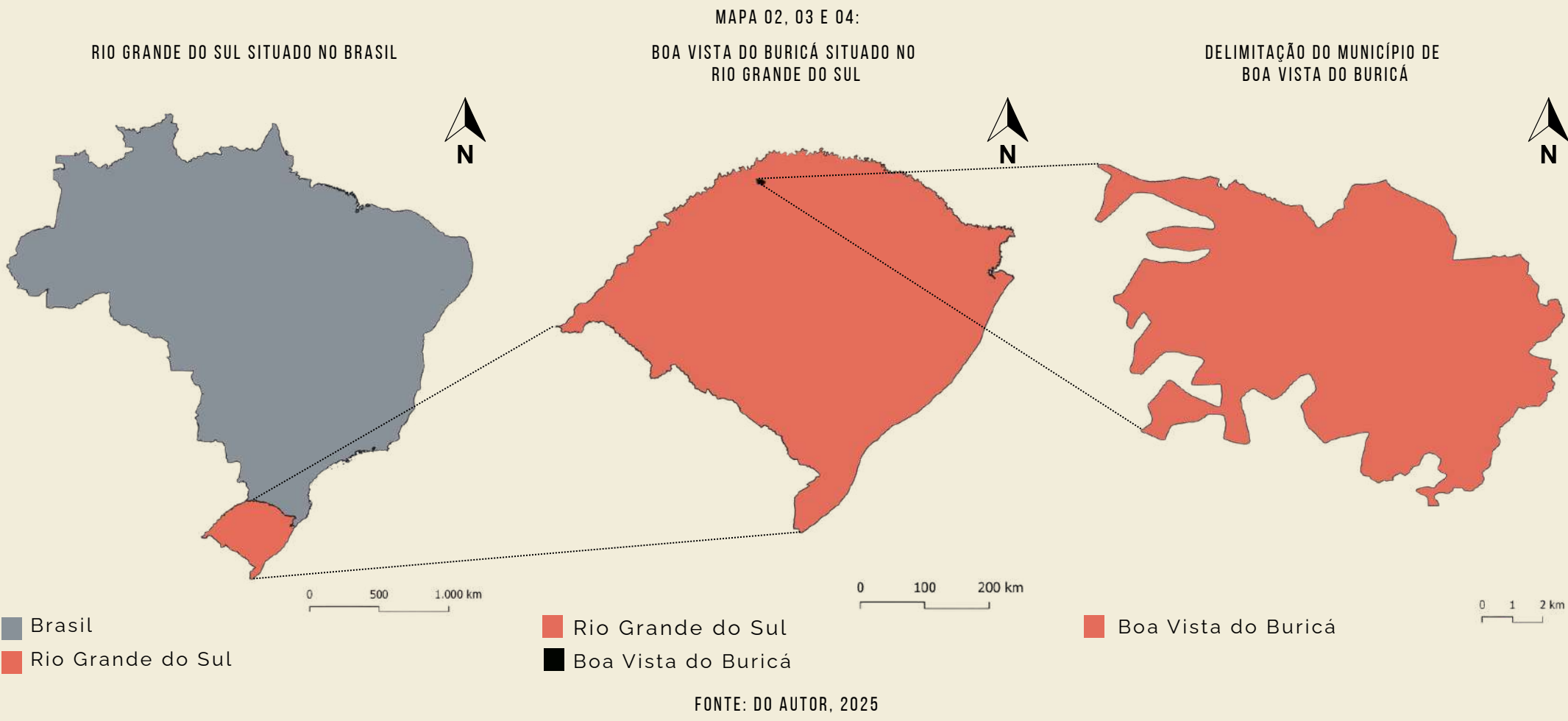
Nesse sentido, podem ser implementadas oficinas ligadas ao artesanato, buscando valorizar os saberes locais e estimular a produção manual, bem como novas atividades artísticas e educativas como a pintura e fotografia contemplando diferentes faixas etárias e interesses. Além disso, práticas corporais e de bem-estar como yoga, abrangendo uma variedade de danças (circense, ballet, tradicionalista) e lutas (muaythai, jiu-jitsu, capoeira) poderão ampliar ainda mais o alcance cultural. Em conjunto, essas iniciativas reforçam a importância da cultura como promotora da saúde integral, da convivência comunitária e do sentimento de pertencimento social pois unifica em um só local eventos culturais, recreativos e sociais.

A denominação "Centro Multicultural" reflete a proposta de um espaço voltado à convivência entre diferentes manifestações culturais e recreativas, reunindo atividades capazes de atender às diversas demandas da comunidade. Mais do que um equipamento urbano, a proposta configura-se como um ambiente de integração e troca de experiências. Dessa forma, busca-se criar oportunidades de acesso à cultura, ao conhecimento e ao lazer, promovendo a valorização da diversidade cultural e do desenvolvimento coletivo.



BOA VISTA DO BURICÁ

Boa Vista do Buricá é um pequeno município interiorano localizado ao noroeste do Rio Grande do Sul, pertencente a região fisiográfica do Alto Uruguai, mesorregião do Noroeste Rio-grandense e a microrregião de Três Passos.



Área (IBGE 2025): 109.498km²

População (IBGE 2022): 6.966 habitantes

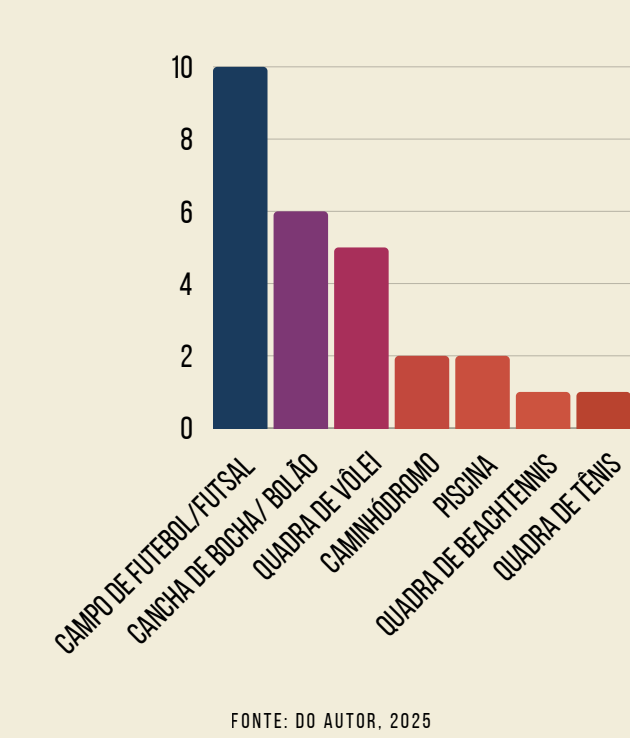
População estimada (IBGE 2025): 7.129 habitantes

Escolarização (2022): 99.49% (6 a 14 anos)

IDHM (2010): 0.762

PIB (2023): R\$ 50.904,66

GRÁFICO 01: NÚMERO DE ESPAÇOS ESPORTIVOS EM BOA VISTA DO BURICÁ



Em termos regionais, o lote do parque de exposições apresenta uma localização estratégica, próximo à BR-472, uma via de importante ligação com os demais municípios lindeiros, o que facilita o acesso de pessoas de toda a região. No contexto municipal, a área em questão situa-se em uma zona em processo de urbanização. Conforme ilustrado no mapa, há alguns vazios urbanos (novos loteamentos) que, uma vez edificados, interligarão a região central do município ao parque multicultural. Outrossim, o entorno conta com a Escola Municipal de Educação Fundamental Caminhos do Saber e, em fase de consolidação, a nova Creche Pró-Infância.

A proximidade com as principais instituições de ensino – 500 m da Escola Caminhos do Saber e 2 km da Escola Barão do Rio Branco – potencializará o uso da nova infraestrutura, uma vez que esta poderá ser integrada às atividades de contraturno escolar. Dados do MEC (Portaria nº 650, de 18 de setembro de 2025, publicada no Diário Oficial da União) revelam que, em Boa Vista do Buricá, 423 dos 1.153 alunos da rede municipal estão matriculados em tempo integral, sendo que a maior parte desses alunos pertence à educação infantil. Consequentemente, os estudantes do ensino fundamental e médio são os que mais carecem de opções de atividades no contraturno.

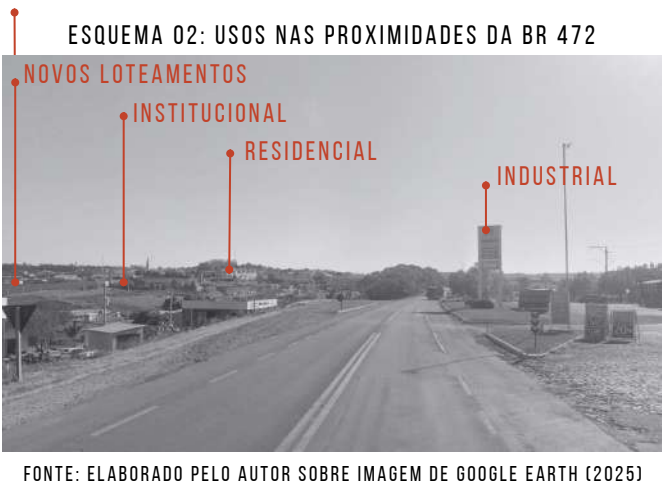


O percurso da cidade até o parque será realizado pela interligação dos caminhódromos já existentes, de Vila Ivagaci ao Bairro Palmeiras passando pelo centro. A proposta visa trazer novas áreas de caminhódromo bem como de ciclovia, visando facilitar e garantir a segurança no deslocamento. Essa intervenção se faz necessária uma vez que o município não dispõe de transporte urbano público, contando apenas com serviço fretado para estudantes da zona rural. Para a travessia segura da BR-472, faz-se necessário a construção de uma passarela que funcionará simultaneamente como pórtico de entrada, marcando simbolicamente o acesso ao município mas, principalmente, ao centro multicultural. O projeto da passarela incorporará em seu percurso vegetação nativa, a fim de proporcionar uma transição gradual que prepara o visitante para a experiência no parque, além de incluir bancos que servirão como mirante para contemplação do pôr do sol (inspiração da Imagem 02: HighLine).

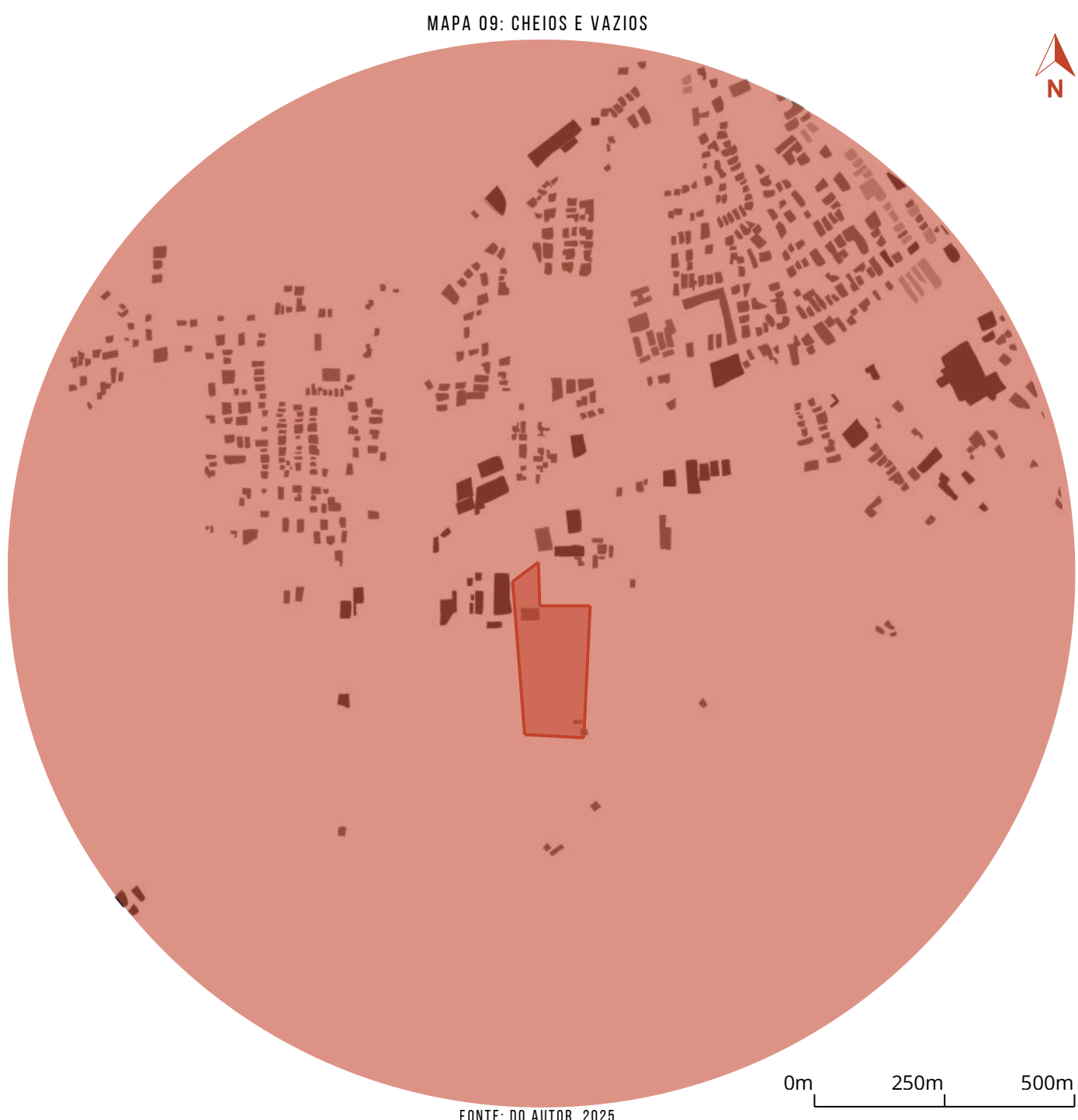
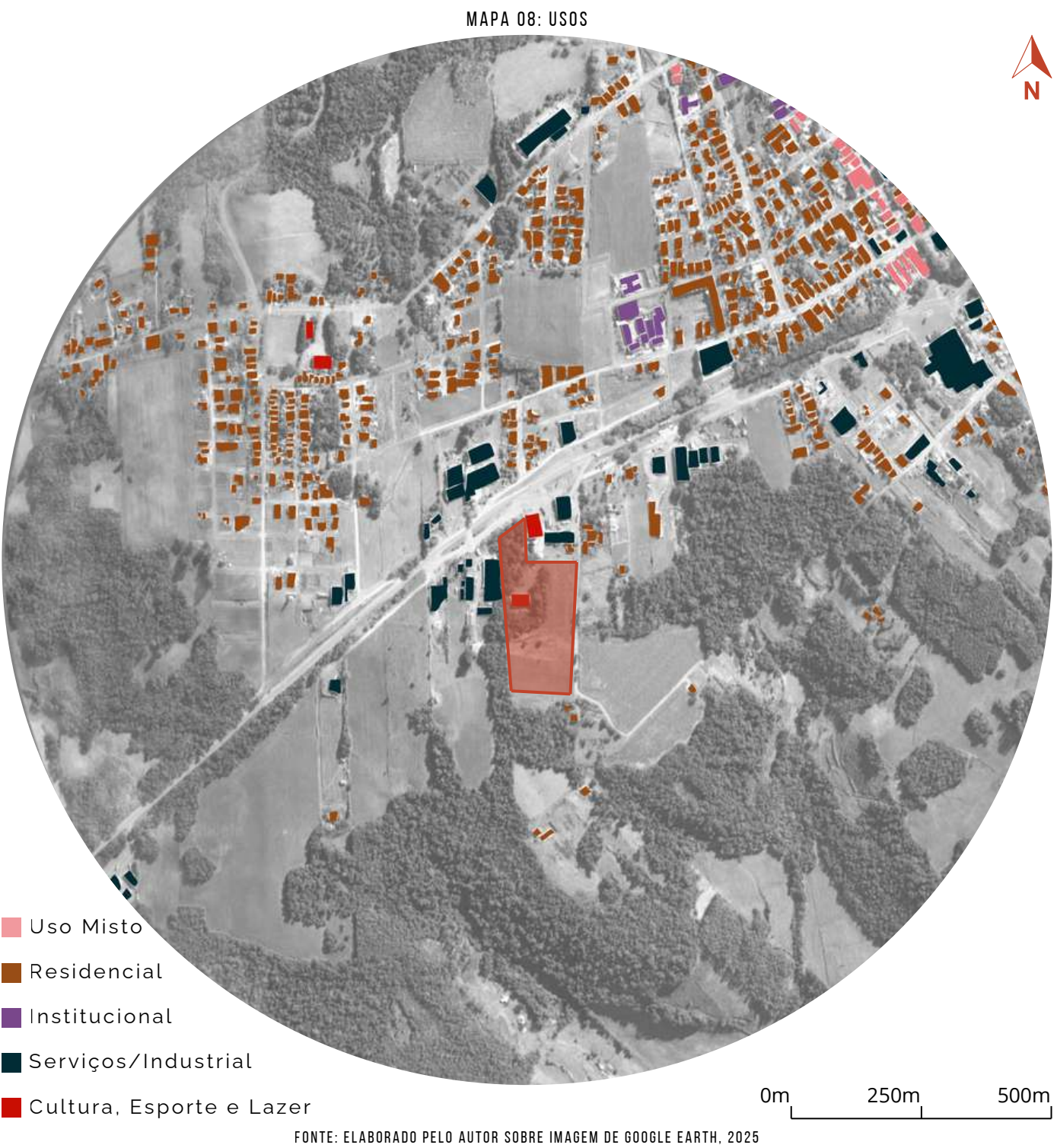


O HighLine é um antiga ferrovia elevada na cidade de Nova York. Sua estrutura foi reaproveitada e se tornou um parque elevado com bancos, vegetação e até mesmo mirantes. De forma similar pretende-se fazer a passarela que interliga os dois lados da cidade.

Por meio do mapa de usos, pode-se identificar que a maior presença das edificações é residencial (marrom). Há também algumas edificações institucionais (roxo), como a Escola Caminhos do Saber, a futura Creche Pró-Infância e a UBS Centro. Além disso, observam-se edificações de serviços/industriais (azul escuro) devido à proximidade com a BR-472, conforme demonstrado no esquema 02. Ao lado do lote de interesse, localiza-se o CTG Recanto Verde, e dentro do próprio lote, há uma quadra de *beach tennis* (vermelho).



No mapa 09, percebe-se a diferença na proporção das áreas construídas: onde os menores volumes correspondem a residências, enquanto os maiores são edificações comerciais ou industriais. Um fator relevante é a BR-472, em que seu vazio estabelece uma ruptura entre os dois lados do município. A porção norte apresenta-se mais consolidada, com alguns vazios que correspondem a novos loteamentos. Entretanto, ao sul os vazios representam áreas destinadas ao uso agrícola, intercaladas com maciços vegetativos.



NOVA LOCALIZAÇÃO

A partir da subutilização do Parque de Eventos, a proposta do Centro Multicultural trará novos usos e usuários para o local, fazendo dele um espaço ativo e atrativo ao longo de todo o ano.

PARQUE MUNICIPAL DE EVENTOS TERRA DE EMPREENDEDORES



O Parque Municipal de Eventos possui aproximadamente 3,5 hectares e apresenta grandes potencialidades, sobretudo pela presença de resquícios de vegetação nativa e pela sua localização estratégica. Situado próximo a bairros em expansão, o parque tem capacidade de se consolidar como ponto de integração entre os munícipes que ali residem ou virão a residir. Além disso, sua proximidade com a BR-472 (imagem 05) favorece a chegada de visitantes externos, uma vez que não exige adentrar na cidade.

Contudo, apesar de suas vantagens, o parque permanece ocioso na maior parte do ano, sendo utilizado principalmente para a Feicá (imagem 06), evento bienal que em sua última edição chegou a 35 mil pessoas, reunindo cultura, artesanato e agronegócio. Atualmente, conta apenas com uma quadra coberta de beach tennis (imagem 07), utilizada como apoio à feira, além do CTG Recanto Verde, onde são alocados alguns estandes (imagem 08).



CENTRO CULTURAL

De forma semelhante, o Centro Cultural também apresenta limitações que comprometem seu pleno funcionamento. Localizado acima do Parque de Máquinas do município (imagem 09 e 10), o espaço divide-se com a circulação de veículos de grande porte (como caminhões, retroescavadeiras e patrulas), o que gera riscos à segurança dos usuários, especialmente das crianças que frequentam o local. Somam-se a isso os constantes ruídos provenientes dessa movimentação, que não podem ser atenuados pela ausência de isolamento acústico, comprometendo tanto a realização das aulas quanto a experiência do público nos eventos.

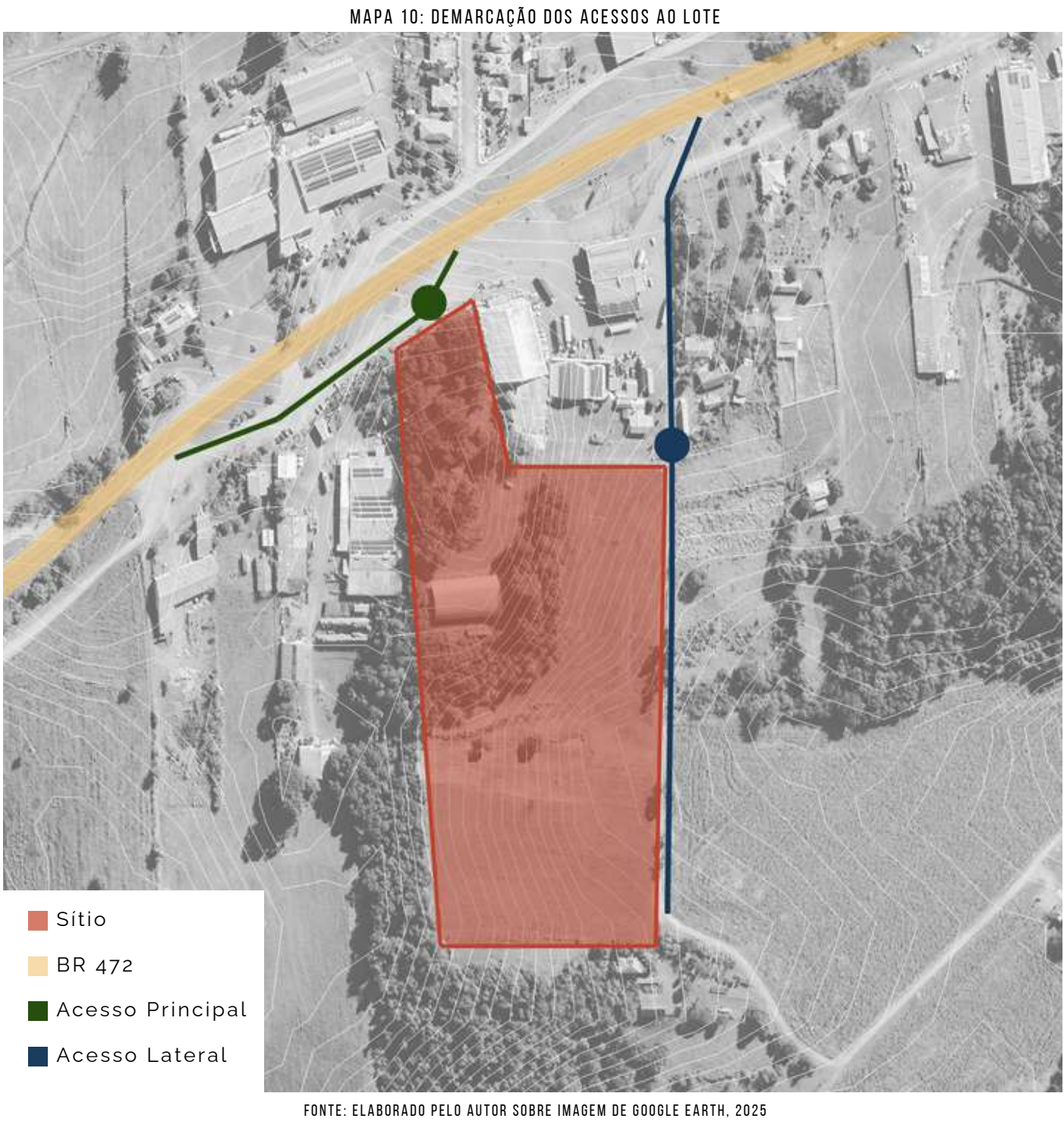


Além disso, o Centro Cultural carece de infraestrutura adequada, pois não dispõe de auditório e de recursos básicos para apresentações, como cadeiras confortáveis, sistemas de som e iluminação, depósitos, coxias e camarins conforme ilustrado na figura 11. As oficinas já existentes - teatro, banda marcial, dança, música e taekwondo - são realizadas em um mesmo espaço sem infraestrutura adequada, impossibilitando que ocorram simultaneamente e exigindo que uma atividade interrompa a outra (imagem 12).



Diante desse cenário, a criação de um Centro Multicultural surge como proposta de transformação, com vistas a requalificar e articular essas áreas públicas, oferecendo infraestrutura adequada para atividades culturais e de lazer, promovendo um espaço inclusivo, seguro e de pertencimento à comunidade. Deste modo, o espaço tende a ser "um centro permanente de arte e de cultura, um ponto de reunião da intelectualidade (...) e um recanto de lazer para a população". (EDER, 2005, p. 67)

ANÁLISE DO TERRENO

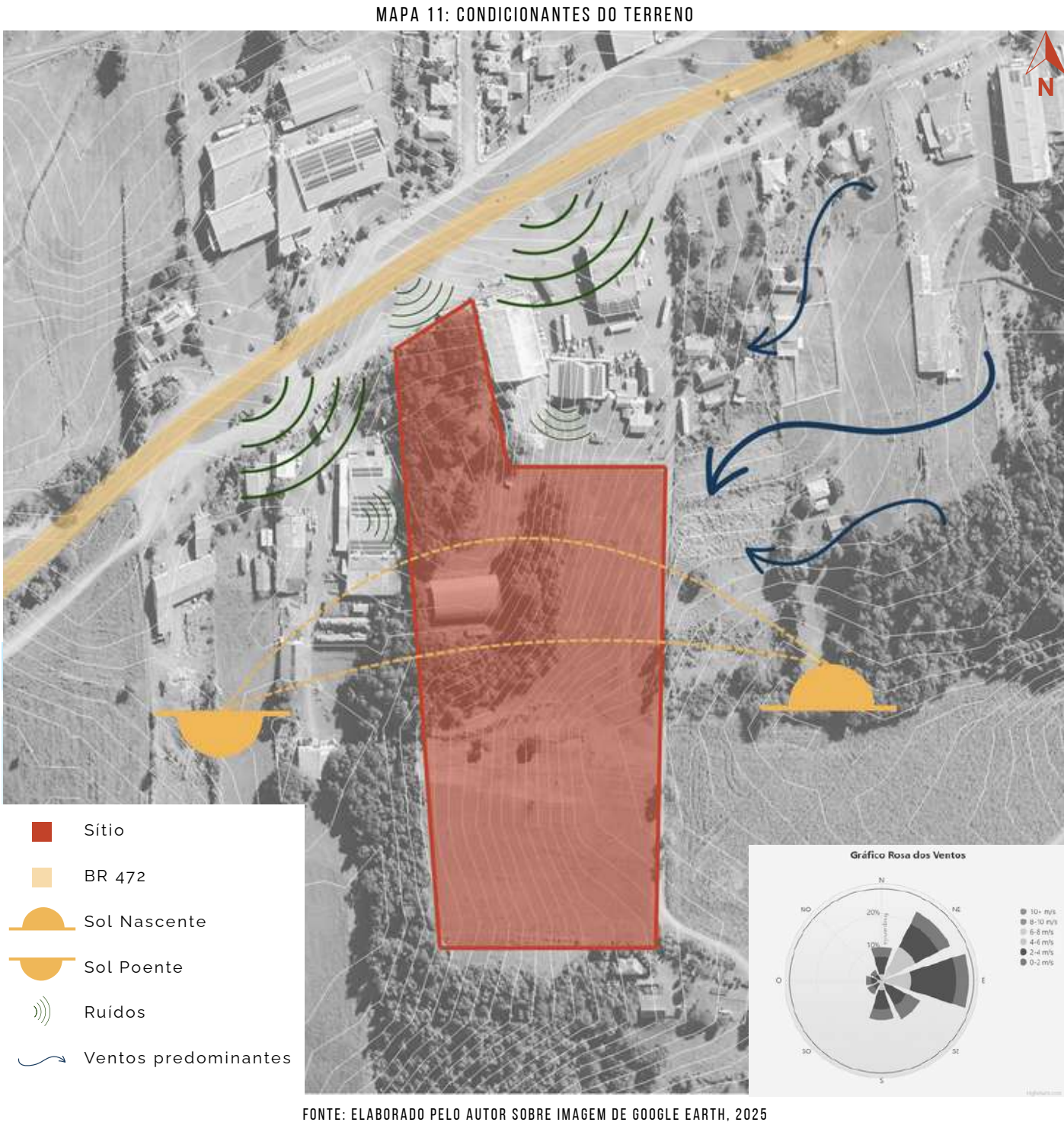


O mapa 10 mostra a relação entre o lote e os acessos. A BR-472 condiciona os dois principais acessos, ambos pela Rua ABC: um deles se dá paralelamente à rodovia), e o outro, perpendicularmente, através da Rua das Hortênsias. É válido ressaltar que a Rua das Hortênsias funciona como um acesso alternativo para as comunidades de Linha Pardo, Caçador e Bom Princípio, e sua lateral é utilizada como estacionamento durante a Feicá, conforme ilustrado na imagem 06: Feicá 2023.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Nº de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Artes Cênicas		Tem como propósito integrar teoria a prática.	Cada ambiente deve ser pensado para favorecer a criação, a experimentação e o aprendizado coletivo.	
1	Teatro	Espaço destinado à exposição de conteúdos e técnicas teatrais, ensaios práticos, oficinas de corpo e voz, e eventualmente pequenas apresentações experimentais. Deve permitir a movimentação livre dos corpos, exercícios coletivos e o desenvolvimento de diferentes linguagens cênicas.	Quadro e projetor para aulas teóricas; Arquibancada móvel para apresentações; Pequeno palco modular; Armários para figurinos, adereços e equipamentos; Assentos variados (almofadas, puffs, cadeiras) para dinâmicas de grupo; Área ampla e livre (roda, palco, performance livre); Pé-direito elevado; Piso de madeira; Iluminação natural controlável; Iluminação cênica dimensável; Isolamento acústico; Ventilação cruzada e acesso direto ao espaço externo.	15
1	Design, Fotografia e Produção Audiovisual	Produção e pós-produção de imagens, vídeos e modelagem digital de cenários.	Quadro; Projetor; Computadores; Tablets; Mesas; Cadeiras; Acústica neutra; Espaço para gravação; Espaço para ensaios fotográficos Espaço para edição	10
Quantidade de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Dança		Tem como objetivo proporcionar locais adequados para o desenvolvimento técnico, artístico e corporal.	Garantir liberdade de movimento, segurança e estímulo à expressão.	
2	Ballet Capoeira Circense Contemporânea Salão Tradicionalista	Prática e ensino de técnicas clássicas de dança, com foco na postura, precisão e leveza dos movimentos. Envolve alongamentos, ensaios e exercícios coreográficos e apresentações. Prática corporal, musical e expressiva da capoeira, incluindo rodas, treinos e oficinas culturais que unem luta, dança e canto. Desenvolvimento de práticas corporais e acrobáticas. Expressão corporal livre e experimental, integrando improvisação, consciência corporal e composição coreográfica. Prática de danças a dois (valsa, tango, samba, forró). Prática e preservação das danças gaúchas.	Ambiente amplo; Contato com o externo; Pé direito elevado; Iluminação dimensável. Armários para guardar equipamentos, Piso de madeira flutuante; Barras fixas e móveis; Espelhos; Tecidos;	20
Quantidade de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Música		Prática instrumental, vocal e de conjunto.	Garantir conforto auditivo, concentração e qualidade sonora	
1	Acordeon			
1	Teclado/ Piano			
2	Violão Ukulele Guitarra Violino Baixo	Prática instrumental individual, voltada à leitura musical, técnica e interpretação.	Estante de partitura; Arquibancada modular; Tomadas de piso; Piso de madeira; Tratamento acústico com paredes e forro desalinhados	2
1	Sonoplastia	Criação, gravação, edição e experimentação sonora para espetáculos e produções audiovisuais.	Cabine de gravação e sala de controle; Computadores;	8
2	Voz	Desenvolvimento vocal e corporal para o canto e expressão oral.	Estante de partitura; Arquibancada modular; Tomadas de piso; Piso de madeira;	2
1	Multiuso/ Coral	Desenvolvimento vocal coletivo, com foco na harmonia e sincronia entre vozes.	Tratamento acústico com paredes e forro desalinhados	15
Quantidade de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Artesanato		Desenvolvimento de habilidades manuais específicas.	Espaços funcionais que estimulem o conforto, concentração e interação.	
1	Marcenaria	Trabalhos em madeira.	Pé-direito alto; Mesas de trabalho; Depósito para armazenamento; Depósito para ferramentas manuais e elétricas; Depósito para equipamentos; Sistema de exaustão e ventilação; Piso resistente; Iluminação geral e luz de tarefa sobre bancadas; Isolamento acústico (máquinas e martelos).	10
1	Desenho/Pintura	Produção artística em telas, painéis ou materiais alternativos.	Cavaletes; Armários para materiais e utensílios; Bancadas; Estantes para armazenamento da produção; Local para exposição nas paredes; Contato com o externo; Iluminação natural; Ventilação; Tanque Paredes e piso laváveis.	12
Quantidade de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Administrativo		Abrigar atividades administrativas, pedagógicas e de apoio, garantindo o funcionamento e a gestão do espaço educativo.	Ambientes confortáveis, iluminados, ventilados e organizados, favorecendo o trabalho, o diálogo e o acolhimento.	
1	Hall	Espaço de chegada dos alunos e visitantes. Espaço de exposição de materiais produzidos, troca e socialização.	Bancos; Murais; Espaço amplo; Contato com o exterior	-
1	Sala dos professores	Espaço para reuniões, planejamento, socialização e troca entre os servidores.	Mesa grande com cadeiras; Sofas e poltronas; Computadores; Armários para armazenagem de materias e documentações.	10
4	Coordenação, Secretaria acadêmica, Direção e Financeiro	Sala dos profissionais mais intimista para conversa com alunos, servidores, familiares e fornecedores, atividades administrativas e de gestão.	Mesa e cadeiras; Sofá e poltronas; Mesa de apoio.	4
1	Copa	Espaço para preparo e consumo de alimentos.	Pia; Bancada; Mesa e cadeiras; Geladeira; Microondas; Geladeira; Fogão.	-
Em cada bloco	Guarda Volumes para alunos	Depósito de pertences pessoais	Armários para pertences.	
Quantidade de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Serviço		Funcionamento das atividades através da alimentação, higiene e manutenção.	Ambientes funcionais, ventilados, iluminados e de fácil limpeza, garantindo conforto e segurança.	
1	Cozinha	Produção de alimentos para alunos e servidores.	Pisos e paredes de fácil limpeza; Bancadas em metal; Ventilação natural; Iluminação natural e artificial constante.	5
1	Refeitório	Área de alimentação para alunos e professores.	Pisos de fácil limpeza; Mesas de tamanhos diversificados; Ventilação natural; Iluminação natural; Contato com o externo.	40
Em cada bloco	DML	Depositar materiais de limpeza.	Espaço com armários para guardar produtos; Tanque; Máquinas de lavar e secar.	-
Quantidade de Salas	Programa	Função do espaço	Ambiência	Capacidade
Eventos		Comunicação coletiva, que deve proporcionar conforto acústico e visual para o público.	Atmosfera acolhedora e social.	
1	Auditório	Espaço destinado à realização de palestras, apresentações, conferências e eventos culturais de médio porte.	Ambiente fechado, climatizado, com isolamento acústico, iluminação cênica e assentos fixos.	198

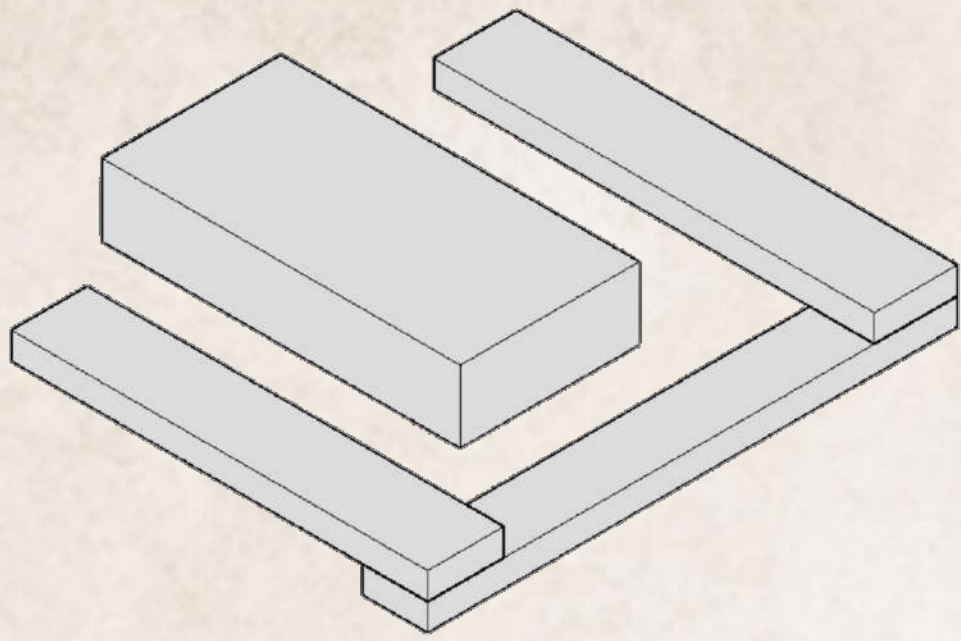
CONDICIONANTES FÍSICOS



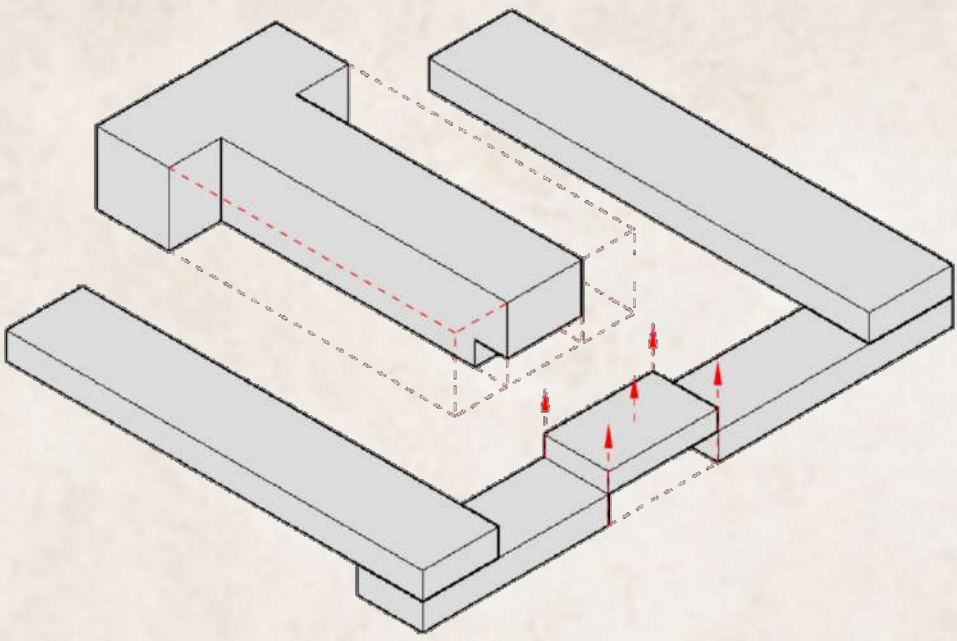
A partir da compreensão da trajetória solar e da topografia, entende-se que o terreno terá boa insolação pela manhã, uma vez que sua curva de nível mais baixa está voltada para leste. Dessa forma, é possível inferir que a vegetação a oeste e a norte sombreará uma parte significativa do terreno. Ademais, os ventos predominantes são de leste e nordeste (ProjetEEE, 2025). A presença da BR e das indústrias, provoca ruídos intensos, principalmente na área do acesso principal.

CONCEPÇÃO DA FORMA

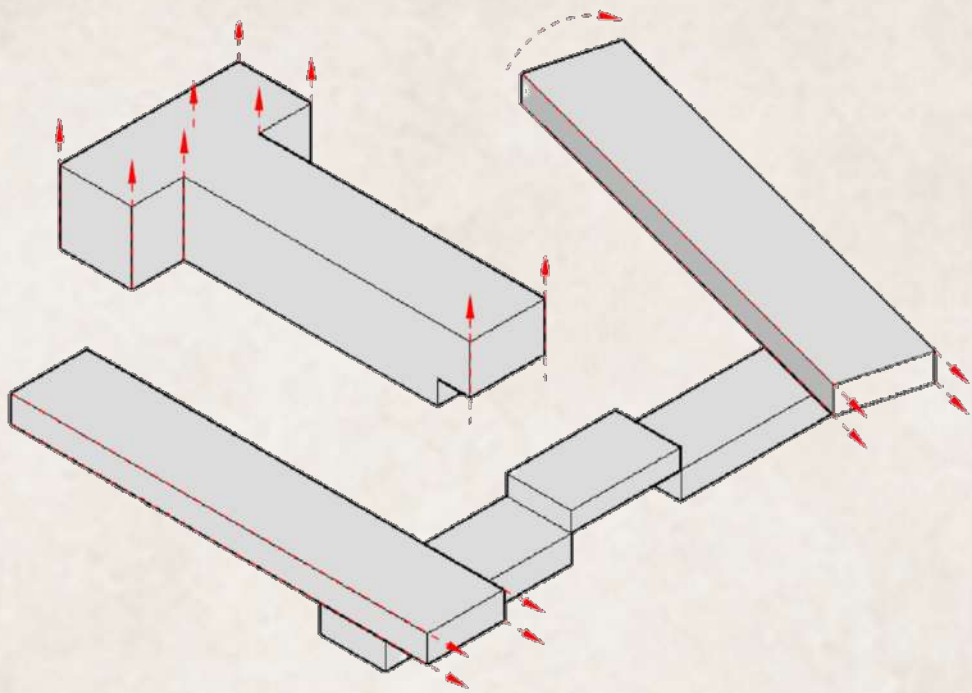
ESQUEMA 04: BLOCOS CONFIGURANDO PÁTIO INTERNO COM ÊNFASE PARA O AUDITÓRIO



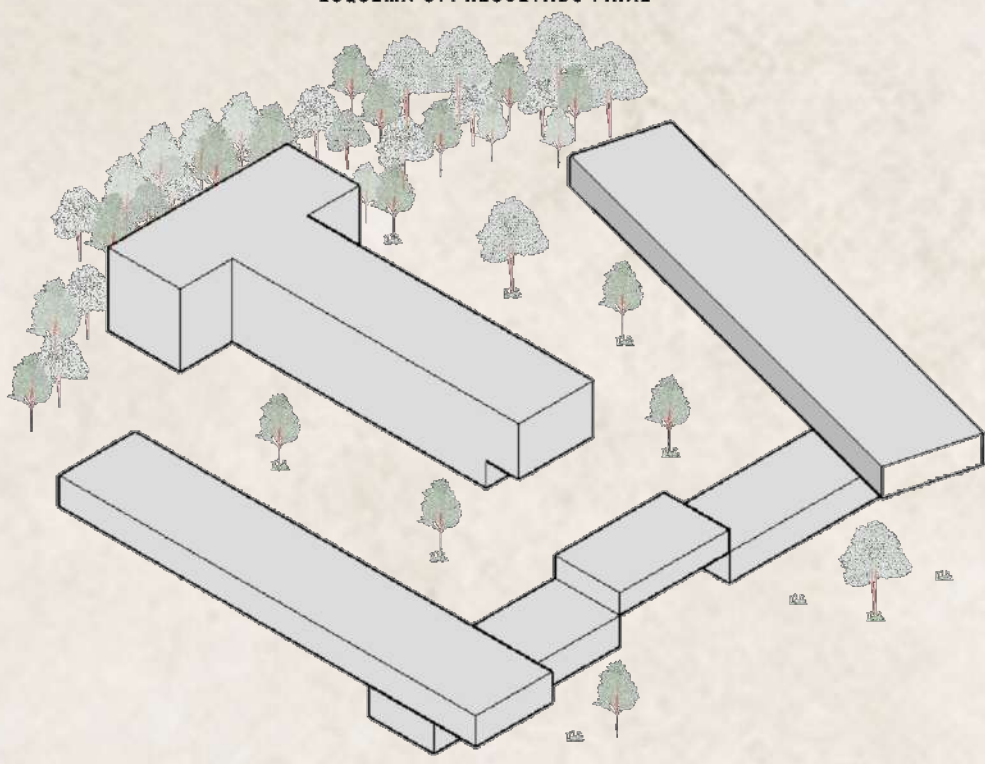
ESQUEMA 05: MARCAÇÃO DE ACESSOS PELA FORMA



ESQUEMA 06: UTILIZAÇÃO DA TOPOGRAFIA PARA ENCAIXE DA FORMA

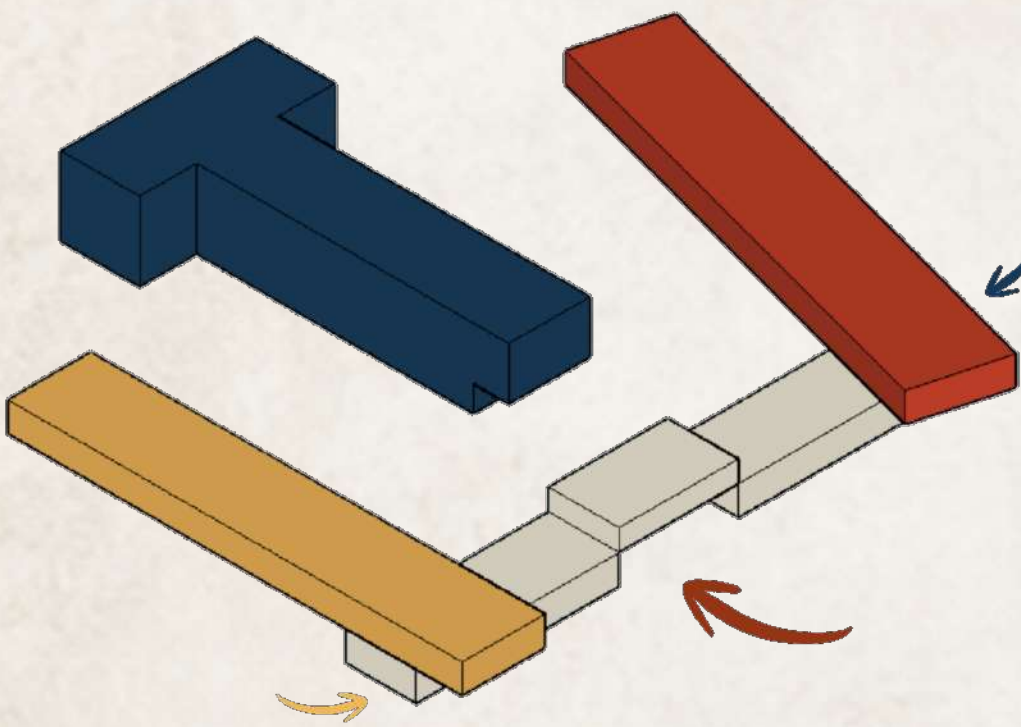


ESQUEMA 07: RESULTADO FINAL



ACESSOS

ESQUEMA DE ACESSOS
Sem escala



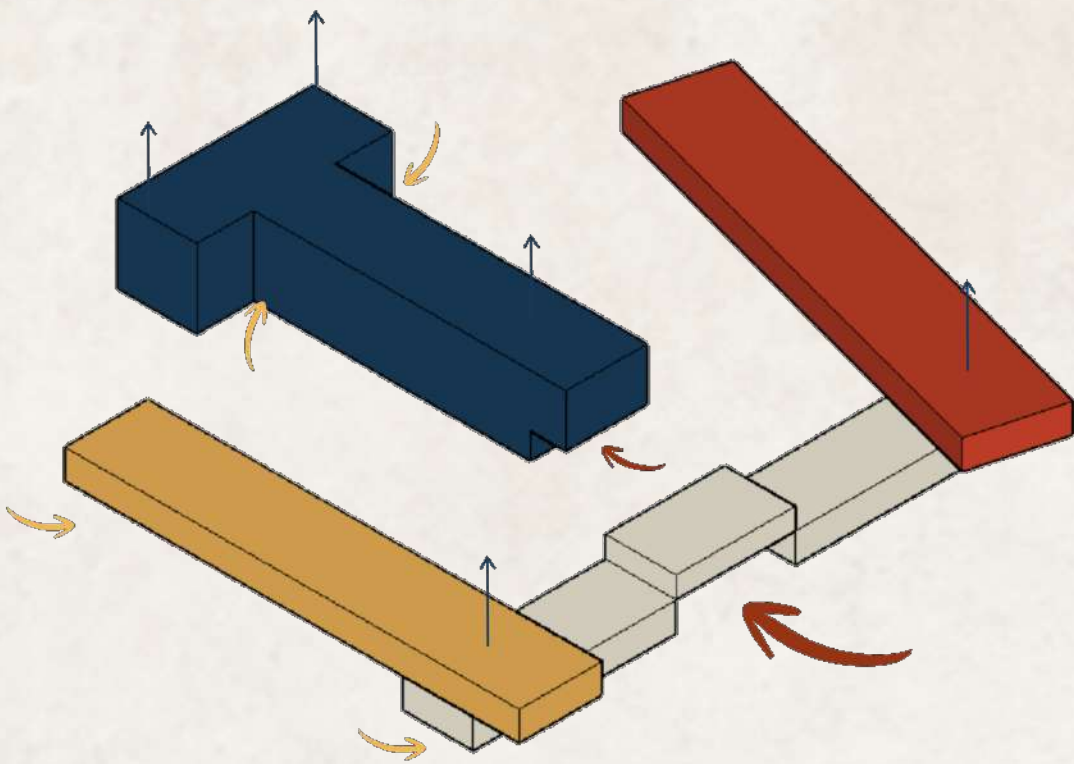
Legenda:

- Entrada Principal
- Entrada Secundária (parque)
- Entrada Secundária (estacionamento)

Para o acesso ao Centro Cultural, foram criados três pontos de entrada. O principal localiza-se no eixo central da edificação, por meio de um novo acesso pela Rua das Hortênsias. Um segundo acesso, situado ao sul, conduz à lateral do edifício, onde se encontram o estacionamento destinado aos funcionários e a área de carga e descarga de equipamentos para as oficinas. Além disso, foi previsto um terceiro acesso proveniente do interior do parque, estabelecendo uma conexão direta com a área de exposições da Feicá.

FLUXOS

ESQUEMA DE FLUXOS
Sem escala

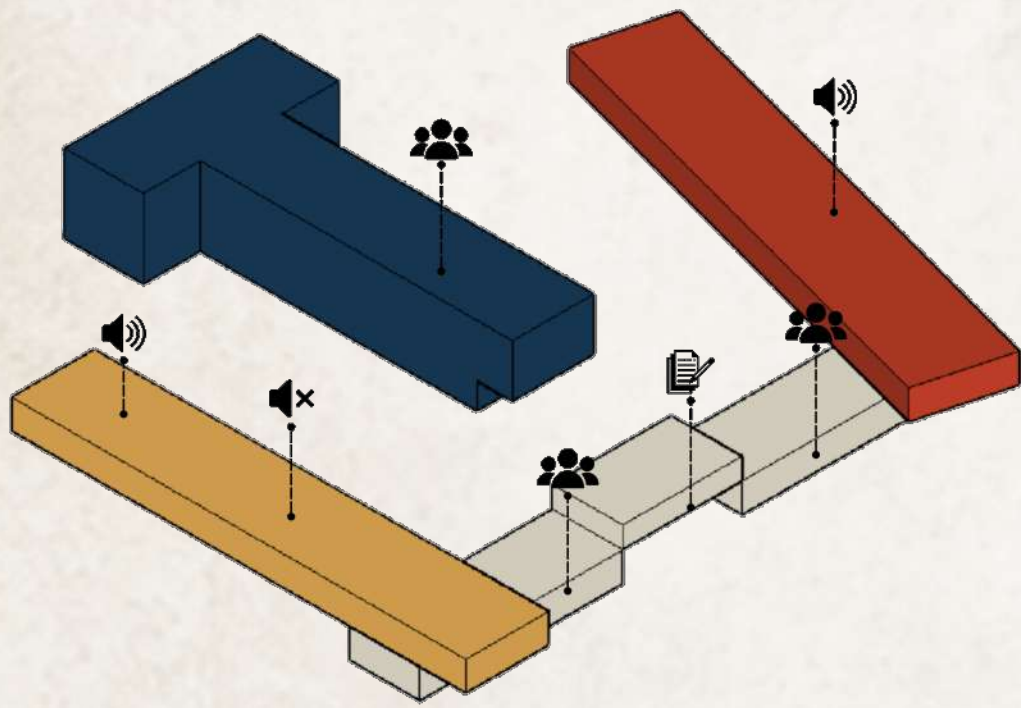


Legenda:

- Entrada Público Geral
- Entrada de Serviço
- Circulações Verticais

Os fluxos e percursos foram concebidos de forma a promover uma experiência de circulação fluida e integrada, articulando acessos, áreas de permanência e relações visuais entre os diferentes blocos. Dessa maneira, os espaços de deslocamento assumem também o papel de ambientes de encontro, convivência e apropriação pelos usuários.

USOS



Legenda:

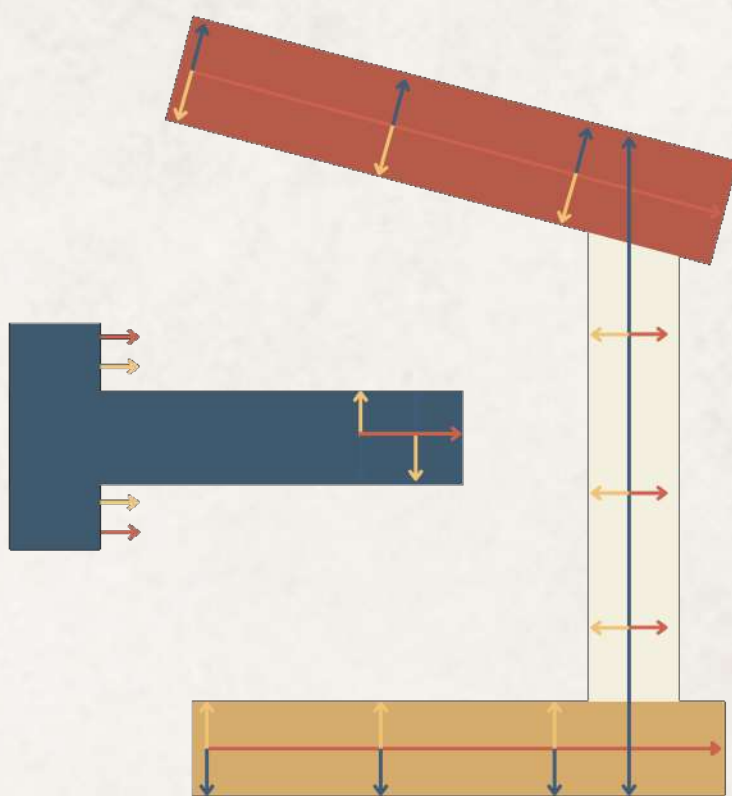
- Atividades Ruidosas
- Atividades Não Ruidosas
- Atividades Administrativas
- Atividades com Alto Fluxo de pessoas

A edificação se abre para o entorno em duas direções complementares. De um lado, o olhar se projeta para o exterior, alcançando o horizonte e as áreas vegetadas que envolvem o conjunto; de outro, volta-se para o pátio interno, onde a vida cotidiana do Centro Cultural se revela.

A conformação em 'U' transforma a arquitetura, permitindo que os diferentes blocos permaneçam visualmente conectados e que os usuários compartilhem, ainda que à distância, encontros e acontecimentos.

Dessa forma, o vazio central deixa de ser apenas um espaço entre edificações e transforma-se num lugar onde manifestações artísticas se entrelaçam, permitindo que cada usuário seja, ao mesmo tempo, espectador e parte da cena que dá vida ao Centro Cultural.

RELAÇÕES VISUAIS

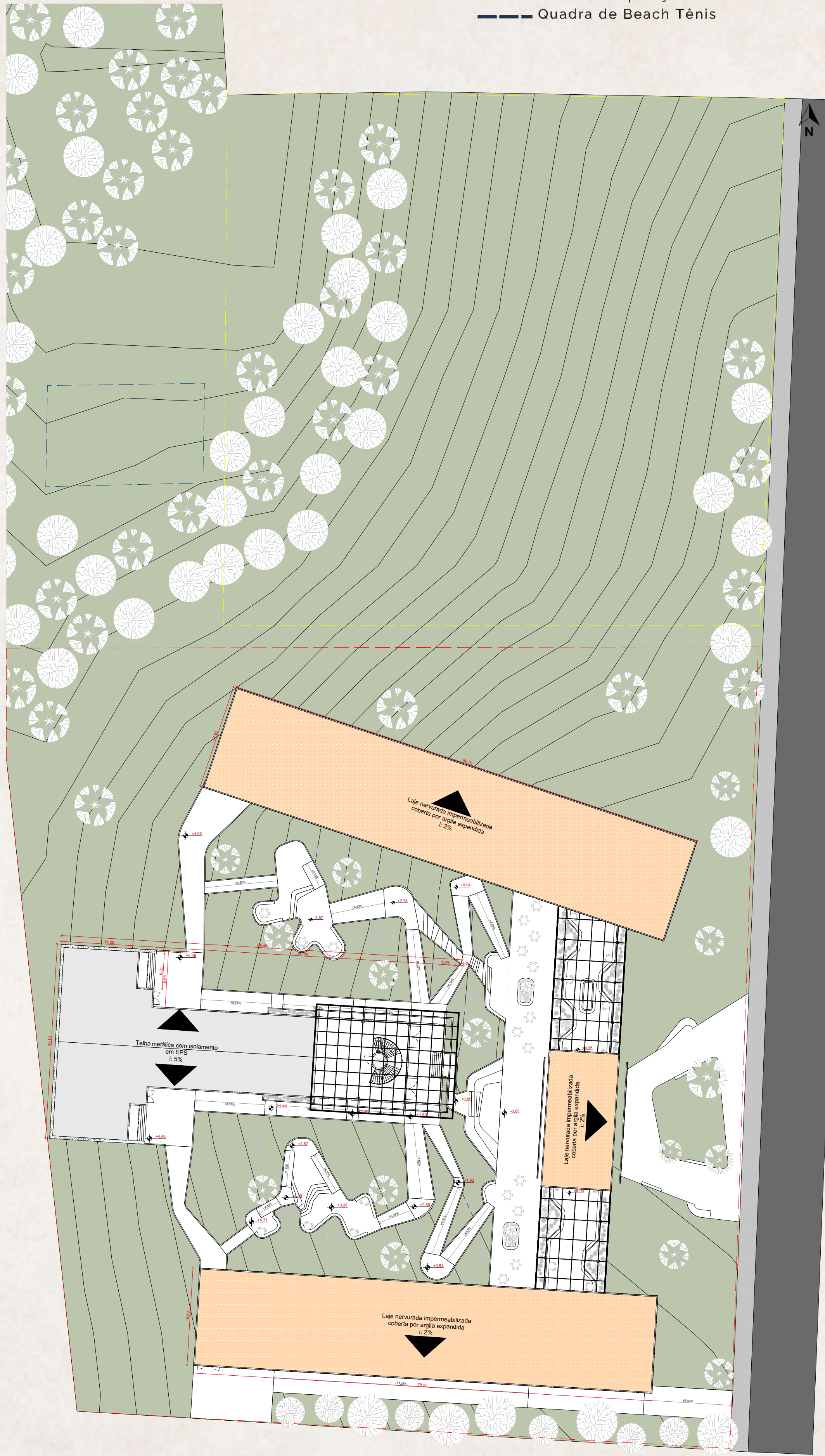


Legenda:

- Vista do horizonte
- Vista para o jardim interno
- Vista para a vegetação exterior

PLANTA DE COBERTURA

ESQUEMA DE ACESSOS
Sem escala



PERCURSOS E RELAÇÕES ESPACIAIS

O presente conjunto de espaços de circulação e permanência foi concebido com o objetivo de integrar fluxos, encontros e momentos de pausa ao longo do percurso arquitetônico do centro. Esses ambientes estruturam uma experiência contínua de apropriação do espaço, articulando acessos, percursos e áreas de permanência em uma lógica fluida e convidativa.

Alguns desses espaços incorporam princípios propostos por Christopher Alexander, especialmente aqueles relacionados à criação de ambientes que favorecem o encontro, a permanência e a interação espontânea entre os usuários. Dessa forma, o projeto busca qualificar os percursos não apenas como espaços de circulação, mas também como locais de convivência, contemplação e apropriação cotidiana.



AMBIENTE DE ENTRADA

O acesso principal se dá por um caminho com sinuosidades, com a presença de mobiliário urbano que convida e torna o espaço mais atrativo para a entrada das pessoas no centro. O canteiro central funciona como um jardim de chuva, uma vez que esta é a região mais baixa do terreno, onde a água pode ficar acumulada temporariamente até ser absorvida pelo solo. Mais a frente, a cobertura servirá como um ponto de proteção servindo para exposições.

"Na entrada principal da edificação foi projetada um recinto com pouco mobiliário a fim demarcar a entrada e definir o limite entre interno e externo"



ÁREAS DE USO COMUM NO ÂMAGO

"Projetado no centro gravitacional de todos os espaços ocupados, de maneira que as rotas de circulação de entrada e de saída da edificação estejam tangentes a esta área"

O acesso lateral também contará com um mural de exposições, o qual, por meio de bancos sinuosos que emergem da parede, conduzirá os usuários até o pátio principal.



ESCALA PARA SENTAR

"Sempre que um lugar é cheio de vida, os pontos mais atraentes são aqueles suficientemente altos para que as pessoas tenham um bom ponto de observação e suficientemente baixos para que elas se envolvam com as atividades que estão ocorrendo no local"

os bancos externos são voltados para o sol, ao mesmo tempo que protegidos dele e do vento, já outros estão expostos a fim de se adaptarem as diferentes estações do ano, alguns conformam um espécie de nicho privativo enquanto outros estão totalmente expostos.



SEQUÊNCIA DE ESPAÇOS DE ESTAR

A circulação entre os blocos será protegida por uma cobertura metálica, revestida em sua maior parte por vegetação e com fechamento em vidro na parte central, permitindo iluminação natural e proteção em dias de chuva. Esse espaço poderá servir como área de descanso para servidores e alunos realizarem atividades e tarefas, tanto da escola quanto das oficinas, além de funcionar como um local de encontro e trocas, assim como os espaços externos cobertos onde ocorre a sobreposição dos blocos.

"Cada canto da edificação pode oferecer um espaço para as pessoas sentarem. Contudo, os diferentes espaços de estar apresentam exigências distintas e, em termos de conforto e proteção, de acordo com sua posição dentro do gradiente de intimidade da edificação"



NICHOS

Nichos reservados para pequenos grupos, destinados a espaços de espera, estudo e convivência, configuram-se como áreas de permanência flexíveis junto a circulação dos blocos. Esses espaços incentivam a interação social ao mesmo tempo em que permitem momentos de concentração e uso individual. Sua disposição ao longo do corredor contribui para a apropriação do ambiente pelos usuários.



Centro Cultural

O espaço promove a valorização da diversidade cultural, o intercâmbio de saberes, a inclusão social, o desenvolvimento de talentos e o fortalecimento da participação comunitária, contribuindo para o acesso democrático à cultura e à educação.

Funcionamento: 14 horas por dia, 5 dias por semana
Capacidade de atendimento: 216 alunos por dia
Público alvo: crianças, adolescentes e adultos
Faixa etária: a partir de 6 anos

Auditório

O espaço proporciona um ambiente adequado para palestras, cursos, seminários, apresentações, reuniões, eventos e demais atividades de interesse coletivo, promovendo a integração social, a participação comunitária e o acesso à informação, à cultura e ao conhecimento.

Funcionamento: - conforme demanda -
Capacidade de atendimento: 198 pessoas
Público alvo: em geral
Faixa etária: - conforme o evento -

Legenda

1. Alimentação	77.71 m ²
2. Cozinha	40.49m ²
3. Armazenamento úmido	12.10m ²
4. Armazenamento seco	5.49m ²
5. Vestiário/Banheiro	6.20m ²
6. Sanitários	76.56m ²
7. DML	7.31m ²
8. Guarda-volumes	22.10m ²
9. Vigilância	7.31m ²
10. Recepção	37.12m ²
11. Teatro	137.26m ²
12. Vestiário	13.50m ²
13. Camarins	12.96m ²
14. Figurinos	20.44m ²
15. Lavanderia	13.50m ²
16. Foyer	214.13m ²
17. Cafeteria	22.04m ²
18. Sanitários	55.02m ²
19. DML	13.32m ²

PAVIMENTO TÉRREO
Entrada Principal

O bloco administrativo foi deslocado para o pavimento superior a fim de proporcionar uma entrada protegida (11), tanto para os alunos quanto para os visitantes. Na porção mais ao norte, foi alocada a recepção (10), que contará com um espaço destinado à exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos, o qual poderá ser integrado à cobertura, ampliando a área destinada às exposições.

Haverá também uma área destinada à comercialização das artes e dos artesanatos produzidos pelos alunos da instituição. Junto a ela, foi alocado o guarda-volumes (08), destinado aos alunos que chegam diretamente das escolas, proporcionando acesso direto aos sanitários e vestiários (06). Esses espaços contam com um jardim de inverno coberto por uma claraboia de vidro, permitindo melhor ventilação e iluminação natural dos banheiros.

Nas proximidades, foram alocadas a sala de vigilância (09) e o DML (07)

Refeltório

A área de alimentação (01) foi localizada no primeiro pavimento para facilitar o descarregamento dos mantimentos, que serão armazenados em duas áreas distintas: a área de alimentos úmidos (03), destinada aos alimentos que podem necessitar de uma primeira higienização e de armazenamento a frio, e a área de alimentos secos (04), destinada aos alimentos não perecíveis.

Antes de adentrar o espaço de preparo dos alimentos, o funcionário deve passar pelo vestiário (05) para realizar sua higienização, sem a necessidade de transitar por outros espaços que possam contaminar a cozinha. A cozinha (02), por sua vez, também está dividida por funções, sendo um lado voltado ao preparo e cozimento dos alimentos e o outro destinado à limpeza, higienização e armazenamento das louças.

Na área de alimentação, as esquadrias foram projetadas para permitir abertura total quando necessário, ampliando o espaço de refeições para a área externa e possibilitando a realização de eventos com bancas, que podem ser montadas conforme a demanda.

O jardim acaba se tornando uma extensão desse espaço, uma vez que os caminhos contam com mesas e assentos que promovem sua utilização durante as refeições, antes ou depois das oficinas. Além disso, o local serve como espaço de estudo, convivência e troca entre alunos de diferentes idades e participantes de distintas oficinas.

Foyer

No bloco do auditório, o visitante será recepcionado por uma escadaria que conduz ao segundo pavimento. Ainda no térreo, encontra-se a cafeteria, espaço destinado ao atendimento dos usuários, onde poderão ser servidos lanches e bebidas.

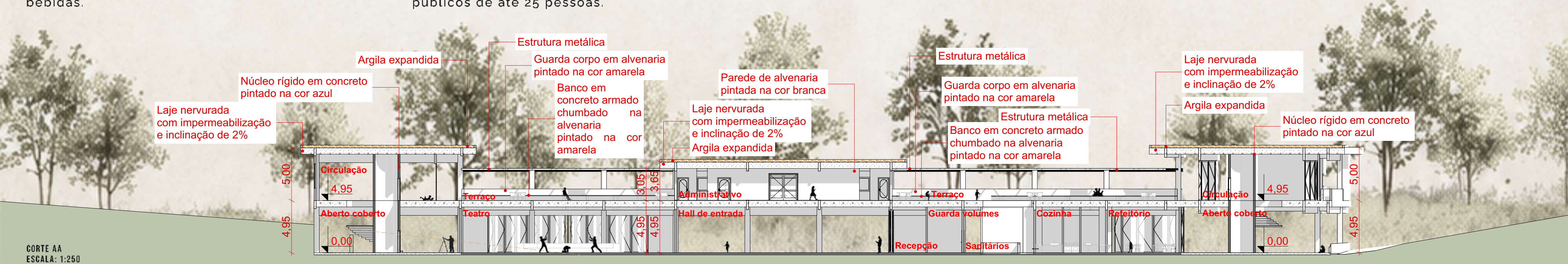
PAVIMENTO TÉRREO
Escala: 1:250



Teatro

A sala destinada à oficina de teatro (16) está localizada ao sul da entrada principal. Por estar situada no térreo, o ambiente possibilita que as oficinas e apresentações se expandam para a área externa. O interior do espaço foi concebido para receber diferentes modalidades de oficinas, podendo atender grupos de variados tamanhos, razão pela qual sua área é bastante ampla. Uma arquibancada móvel e desmontável atenderá às demandas das aulas teóricas e também das apresentações, possibilitando acomodar públicos de até 25 pessoas.

Além disso, o ambiente foi projetado com um palco, coxia e camarins (13). Juntamente a esse espaço, foram alocados o vestiário (12), destinado à troca de figurinos, e a área de armazenamento dos figurinos (14). Esse setor conta com reduzida incidência de iluminação natural, a fim de evitar danos aos figurinos; no entanto, possui aberturas que garantem a ventilação adequada necessária ao ambiente. Ademais, o espaço também contará com uma lavanderia (15), destinada à higienização e manutenção dos figurinos.



2º PAVIMENTO

OS BLOCOS

O segundo pavimento do centro cultural foi dividido em dois blocos, a fim de separar as oficinas de acordo com suas características acústicas: as atividades mais ruidosas foram posicionadas ao norte e as mais silenciosas, ao sul.

Música

A sala da banda (01) possui uma de suas paredes em contato direto com o solo, condição que contribui para a absorção de ruídos. As demais salas destinadas às atividades musicais (02 e 03) apresentam paredes não paralelas com inclinação de 7%, pois, conforme proposto por Carvalho, essa configuração evita a reverberação, auxiliando em um maior controle da reflexão, favorecendo o conforto e a qualidade acústica dos ambientes para o ensino da música. Ademais, as paredes são duplas, em alvenaria maciça com espessura de 15 cm cada, separadas por um espaço de 10 cm preenchido com lã de PET que contribui significativamente para o isolamento acústico.

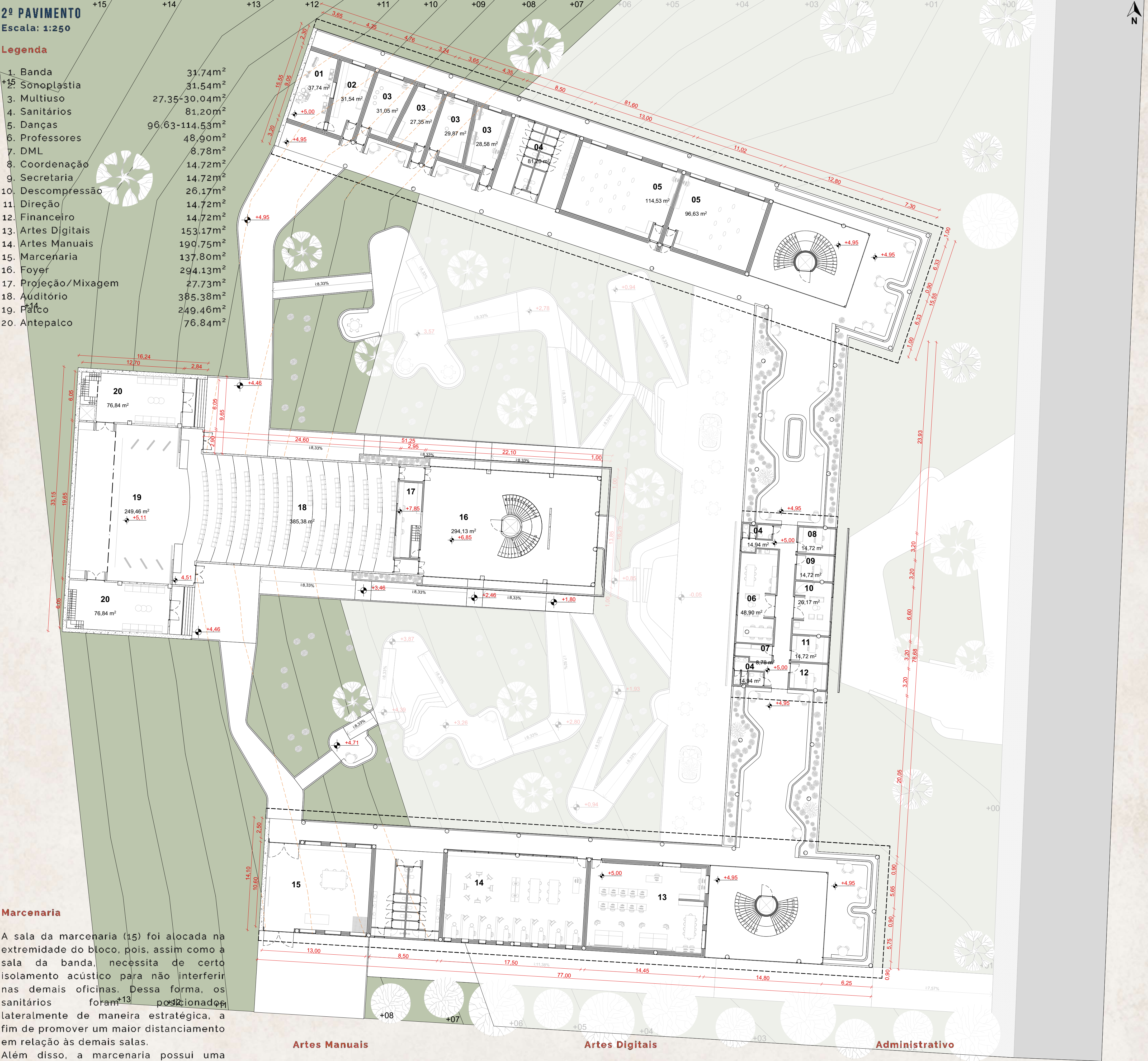
As salas de dança (05) apresentam diferentes dimensões, de modo a acomodar turmas de variados tamanhos. Além disso, os ambientes contam com mobiliários de apoio para os professores e alunos.

Áreas Cobertas-Abertas

Nas extremidades do pavimento, juntamente às circulações verticais, foram previstos espaços destinados a exposições. Na área externa, há floreiras que também funcionam como guarda-corpo. Delas se projetam bancos que, associados a mesas e cadeiras, promovem a socialização e a permanência dos alunos.

Áreas Externas de Interligação

As áreas de interligação entre os blocos ocorre um terraço coberto por uma estrutura metálica, com vegetação trepadeira. Na porção central, será adotada uma cobertura de vidro, destinada a proteger os usuários em dias de chuva.



Marcenaria

A sala da marcenaria (15) foi alocada na extremidade do bloco, pois, assim como a sala da banda, necessita de certo isolamento acústico para não interferir nas demais oficinas. Dessa forma, os sanitários foram posicionados lateralmente de maneira estratégica, a fim de promover um maior distanciamento em relação às demais salas. Além disso, a marcenaria possui uma localização estratégica devido ao acesso facilitado ao estacionamento, por onde chegam os materiais destinados às oficinas. Da mesma forma, sua proximidade com o auditório favorece o transporte dos cenários, tornando esse percurso mais prático.

Artes Manuais

A sala 14 oferece diversas possibilidades de criação, incluindo: nichos individuais nos quais cada aluno dispõe de um painel para organizar materiais e referências; mesas de trabalho em grupo e uma área livre destinada à produção de telas e objetos tridimensionais, incentivando a experimentação artística e o desenvolvimento criativo.

Artes Digitais

A sala de artes digitais (13) foi concebida a partir de diferentes ambientes funcionais, incluindo um espaço destinado às aulas teóricas, um estúdio de filmagem e fotografia e uma área voltada à criação e ao desenvolvimento de projetos em grupo, possibilitando a integração entre aprendizado e produção prática.

Administrativo

O bloco administrativo contempla uma sala de decompressão (10) destinada a pessoas neuro divergentes que necessitem de um ambiente calmo, com iluminação reduzida e poucos estímulos sensoriais. Além desse espaço, o pavimento abriga os demais ambientes necessários ao funcionamento administrativo da instituição.



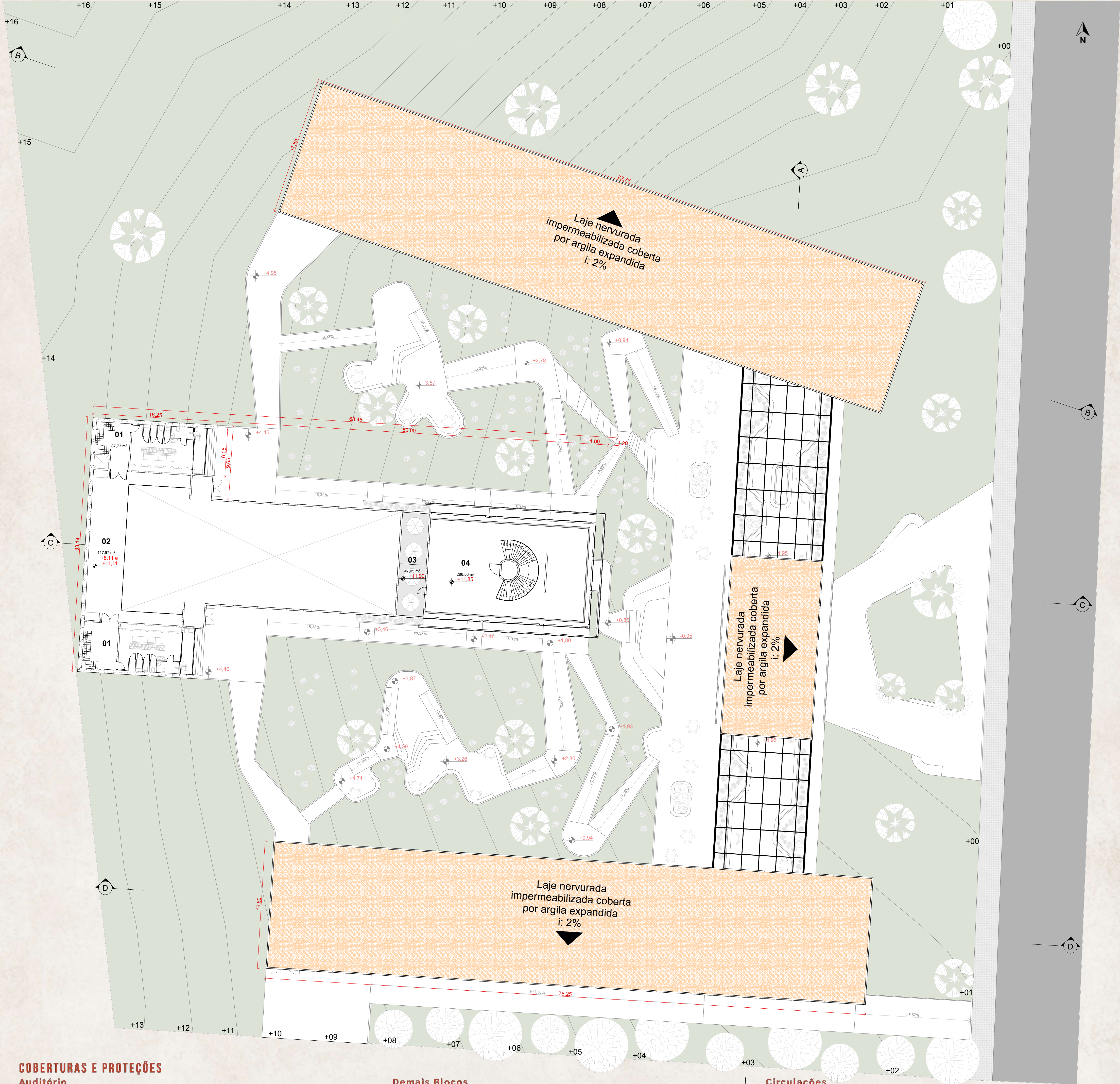
CORTE 09
ESCALA: 1:250

Camarins

Os camarins foram concebidos no segundo e no terceiro pavimentos, com espaços amplos destinados à preparação dos artistas e dotados de toda a infraestrutura necessária ao seu funcionamento. Os ambientes contam com sanitários, cabines para troca de roupas, áreas destinadas ao armazenamento de figurinos, espelhos com iluminação frontal e poltronas confortáveis para momentos de descanso, além de uma varanda que possibilita o relaxamento e a realização de aquecimentos antes das apresentações.

Terraço

O terraço, localizado no último pavimento do auditório, abrigará as caixas d'água que serão acessadas por meio de um espaço de mirante. O terraço possui vista para a zona urbana ao norte e para a zona rural ao sul, sendo possível contempar o horizonte. Além de sua função técnica e contemplativa, o ambiente contará com floreiras que também servirão como guarda-corpo e com uma cobertura metálica coberta por trepadeiras, seguindo a mesma linguagem arquitetônica adotada nos demais blocos da edificação.



COBERTURAS E PROTEÇÕES
Auditório

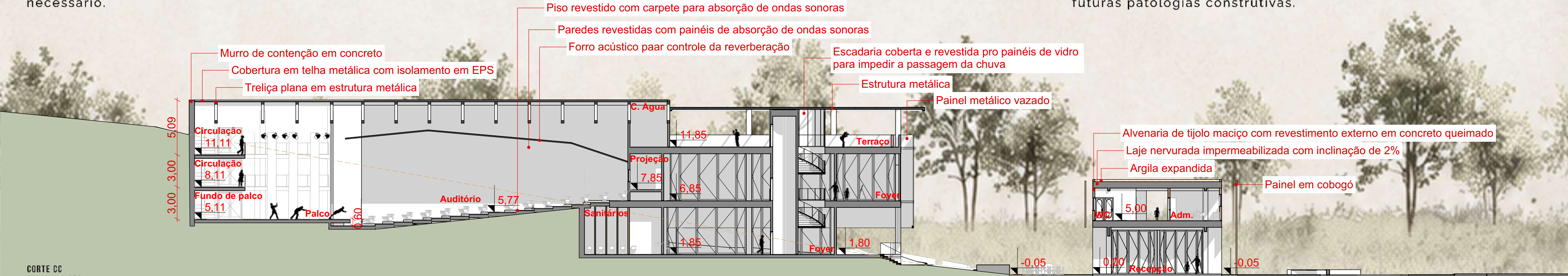
Para as coberturas, foram escolhidos diferentes materiais em função das necessidades de cada bloco. No bloco do auditório, a cobertura é composta por telhas metálicas com isolamento em EPS, devido sua baixa inclinação além de proporcionar um melhor desempenho termoacústico. Além disso, a cobertura se estende sobre a caixa d'água, facilitando sua remoção para manutenção, quando necessário.

Demais Blocos

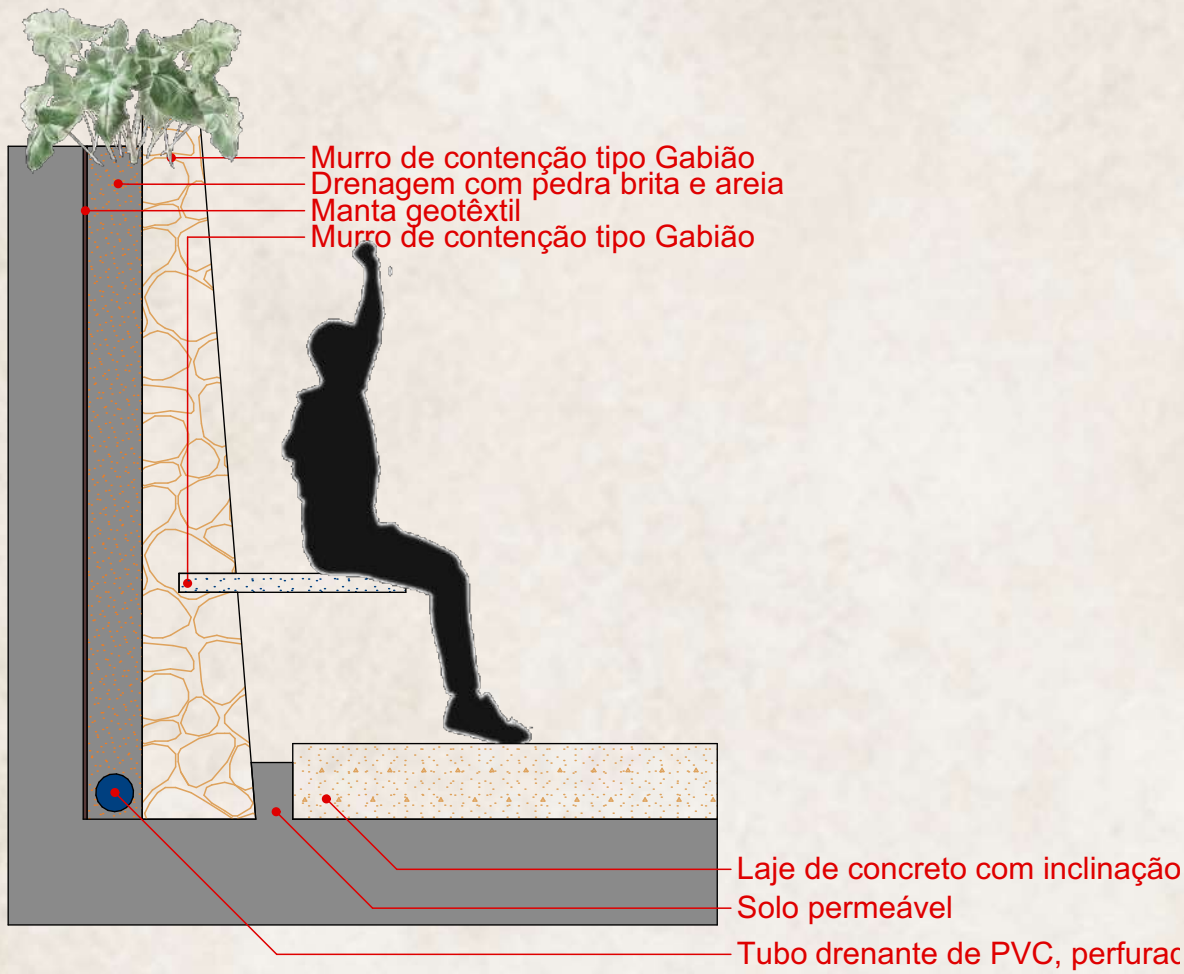
Nos blocos do Centro, a cobertura é constituída por laje nervurada impermeabilizada que conferindo uma aparência mais esbelta às fachadas. A porção central das lajes é preenchida com argila expandida, material que retarda o aquecimento da cobertura e, consequentemente, proporciona maior conforto térmico aos ambientes internos da edificação.

Circulações

Nas áreas de circulação sobre os blocos, será utilizado piso cerâmico na cor terracota, pois contribui para a proteção e a impermeabilização da laje. O revestimento contará com espaçamento de 1 cm entre as peças, medida que auxilia na absorção das movimentações decorrentes das variações térmicas (decorrentes das chuvas e da incidência direta de sol) reduzindo a ocorrência de futuras patologias construtivas.



ESQUEMA DOS MUROS DE CONTENÇÃO COM BANCOS EMBUTIDOS
Escala: 1:20



MATERIALIDADE

Os materiais empregados buscam reforçar a relação entre a edificação e a paisagem, valorizar a permanência dos usuários e conferir unidade ao conjunto.

Ademais o corte de pele da fachada do auditório e o detalhamento dos nichos e bancos evidenciam as soluções adotadas para o controle ambiental, a criação de áreas de estar e a construção de espaços de convivência integrados à arquitetura e a natureza.

Figura 22: Concreto pigmentado



Compõe grande parte da edificação, estando presente na estrutura; lajes, vigas, pilares e lajes, e também como material de acabamento nas paredes externas. Em alguns pontos, o **concreto** recebeu pigmentação; amarelo para demarcar as circulações horizontais e o azul para destacar as circulações verticais.

Figura 23: Fachadas protegidas com cobogós



Utilizados como elementos de vedação e filtragem, os **cobogós cerâmicos** permitem a passagem de luz e ventilação natural, ao mesmo tempo em que proporcionam privacidade e contribuem para a identidade arquitetônica da edificação.

Figura 24: Piso cêramico em terracota nos terraços

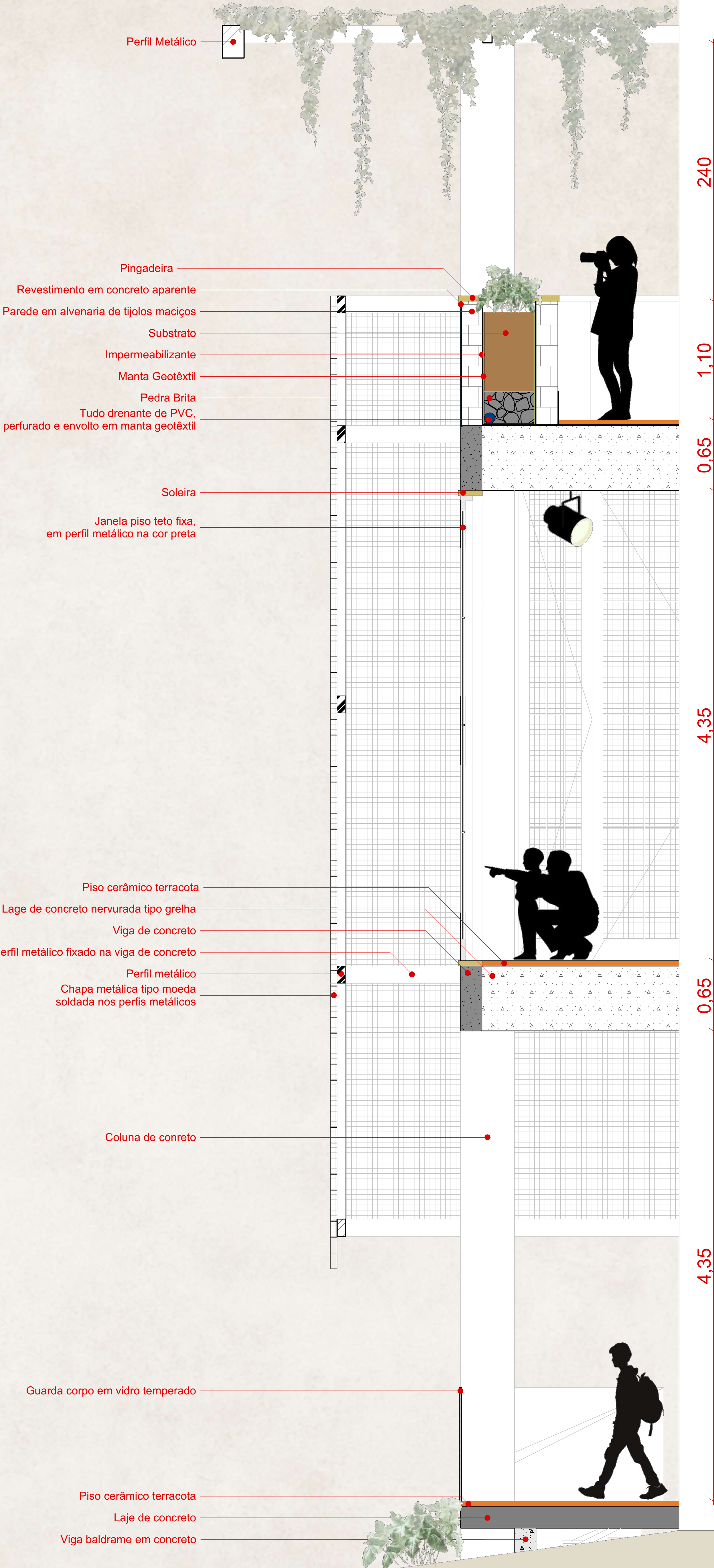


Aplicado principalmente nas áreas de circulação e permanência, o **piso cerâmico na cor terracota** confere unidade visual aos espaços, além de remeter a uma materialidade acolhedora e vinculada à arquitetura brasileira. Nas áreas sobre laje, sua utilização também contribui para a proteção e impermeabilização.

Figura 25: Chapa Metálica perfurada no auditório



A **chapa metálica perfurada** é empregada exclusivamente no auditório, onde se destaca pela coloração azul. Assim como os cobogós, esse elemento contribui para o controle da incidência solar favorecendo a privacidade ao mesmo tempo em que confere identidade e singularidade à composição arquitetônica do bloco.



IMAGENS INTERNAS

NICHOS PAR ARTISTAS



O espaço conta com mesas destinadas ao desenvolvimento de atividades em grupos maiores, favorecendo a produção colaborativa. As janelas voltadas para o corredor configuram uma espécie de vitrine, permitindo que os trabalhos produzidos pelos alunos permaneçam expostos e possam ser apreciados por quem circula pelo edifício.

NICHOS PAR ARTISTAS



Para a sala de artes digitais, o espaço conta com computadores destinados ao acompanhamento das aulas teóricas e ao desenvolvimento das atividades das oficinas. Ademais, o ambiente dispõe de dois estúdios de filmagem e gravação, além de um espaço destinado ao desenvolvimento de trabalhos em grupo.

SALAS MULTIUSO



As salas multiuso destinam-se à realização de oficinas de música, contemplando diferentes tipos de equipamentos e atividades. Vale ressaltar que suas paredes são constituídas por alvenaria dupla, com 15 cm de espessura em cada parede e revestimento interno de lã de PET de 10 cm, solução adotada para proporcionar maior conforto acústico e minimizar a propagação de ruídos para os demais ambientes.

AUDITÓRIO



O auditório foi concebido como um espaço flexível para a realização de apresentações culturais, espetáculos, palestras, seminários e demais eventos promovidos pelo Centro Multicultural. O ambiente conta com palco, plateia e infraestrutura de apoio, possibilitando diferentes configurações de uso e atendendo tanto às atividades desenvolvidas pela instituição quanto a eventos abertos à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray. **Uma Linguagem de Padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ALMEIDA, Maria Lucineide Freire de. **Educação musical e estímulo à autoeficácia: um estudo com a banda do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Ceará**. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50591>. Acesso em: 13 set. 2025.

BARROS, R. **A dança e o teatro como aprendizagem na educação não-format: algumas reflexões**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 746-767. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/g262>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria MEC nº 650, de 18 de setembro de 2025**. Matrículas na rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 180, seção 1, p. 45. 19 set. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-650-de-18-de-setembro-de-2025-657776890>. Acesso em: 19 set. 2025.

DE BARROS, Alice Fernandes et al. **Comparação entre o nível de atividade física e autostima de adolescentes praticantes e não praticantes de taekwondo**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 22, n. 1, p. 10-18, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9697339>. Acesso em: 12 set. 2025.

TCEMG. **Cultura, Controle e Direito: Troca de olhares, saberes e fazeres** (live). YouTube: TCEMG, 7 jul. 2025. (2h 13min 37s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NJH6PM31NZI>. Acesso em: 10 set. 2025.

SALA DE ARTES MANUAIS



Ainda na sala de artes manuais, há espaços destinados à criação individual, equipados com painéis para a fixação de referências que auxiliam no processo de produção artística. Além disso, contam com uma janela que permite ventilação constante, conforme as necessidades dos materiais utilizados, bem como iluminação natural indireta, proporcionada pela orientação da fachada sul.

SALA DE ARTES MANUAIS



As salas de dança contemplam espelhos em, pelo menos, duas das paredes, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento da técnica e da percepção corporal. Além disso, o espaço contará com barras móveis, permitindo sua utilização conforme as necessidades de cada atividade. O ambiente também possui aberturas protegidas por cobogós, que favorecem a ventilação natural e o controle da incidência solar, sem comprometer a privacidade dos usuários.

SALA DA BANDA



A sala da banda, além de contar com paredes duplas, possui painéis acústicos absorventes em seu interior, proporcionando melhores condições para ensaios. O espaço foi concebido para atender às atividades do Centro Multicultural, constituindo também uma oportunidade para que bandas do município possam utilizá-lo para ensaios e demais atividades musicais.

CAMARINS



Os camarins contam com espaços destinados à maquiagem, à caracterização e à troca de figurinos, oferecendo a infraestrutura necessária para a preparação dos artistas antes e depois das apresentações.

REFERÊNCIAS VISUAIS

A.D. Miller. **Parque Regional Highland Heritage - Palco ao ar livre**. Disponível em: <https://admillercinc.com/project/highland-heritage-regional-park-outdoor-amphitheater-soccer-field-stadium/>. Acesso em: 10 out. 2025.

FM Sucesso. **FEICÁ 2023 - Confira as melhorias no parque municipal de BVB**. 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.fmsucesso.net.br/noticias/boa-vista-do-burica/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

GoogleEarth. **Boa Vista do Buricá**. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/a811GfWMZSHofnx7>. Acesso em: 10 out. 2025.

Pinterest. TFG. Disponível em: <https://br.pinterest.com/lgk10122002/tfg/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Portal FC. **Agronegócio terá espaço especial na FEICÁ, em Boa Vista do Buricá**. 06 nov. 2023. Disponível em: <https://portalfc.com/10330/agronegocio-tera-espaco-especial-na-feica-em-boa-vista-do-burica/>. Acesso em: 03 nov. 2025.

Prefeitura Municipal de Boa Vista do Buricá. **Centro Cultural foi reformado**. Disponível em: <https://boavistadoburica.rs.gov.br/site/noticias/cultura/897615-pstrongcentro-cultural-foi-reformado-strongp>. Acesso em: 10 out. 2025.

Prefeitura Municipal de Boa Vista do Buricá. **FEICÁ contará com mais de 150 expositores**. Disponível em: <https://boavistadoburica.rs.gov.br/site/Noticias/administracao/879811-feica-contara-com-mais-de-150-expositores>. Acesso em: 05 out. 2025.

Projeto arquitetônico, concepção espacial, layout, materialidade, estrutura e modelagem desenvolvidos pelo autor. A inteligência artificial (ChatGPT/OpenAI) foi utilizada exclusivamente para o aprimoramento visual das imagens renderizadas, sem interferência nas decisões projetuais.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Klitzki, Lucas Gabriel

Centro Multicultural: para Boa Vista do Buricá/RS /
Lucas Gabriel Klitzki. -- 2026.

10 f.:il.

Orientadora: Dra. Nauíra Zanardo Zanin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS,
2026.

1. Cultura; Centro Cultural; Multicultura. I. Zanin,
Nauíra Zanardo, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.